



MOÇ 109 /2019

MOÇÃO Nº 19  
(Da Deputada Arlete Sampaio)

L I D O  
Em, 26/06/19  
Secretaria Legislativa

**Manifesta Votos de Louvor e Aplauso a personagens da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal.**

**Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Com base no art. 144 do Regimento Interno da Câmara Legislativa, proponho que esta Casa de Leis manifeste Votos de Louvor e Aplauso aos seguintes cidadãos e cidadãs que fazem parte da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal e seguem, com firmeza, na defesa de Brasília e na resistência democrática:

**CONCEIÇÃO FREITAS** – Jornalista e escritora, natural de Manaus, Amazonas, e brasiliense de coração. Formou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal de Goiás, onde logo se vinculou ao movimento estudantil. Foi repórter do jornal goiano O Popular, sendo, logo em seguida chamada a reforçar a equipe do Correio Braziliense, onde ficou, por dois anos na reportagem policial. Em seguida, foi repórter da sucursal de Brasília da Folha de São Paulo, e da revista Imprensa, além de atuar como redatora das publicações do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef). Logo depois, regressou ao Correio Braziliense, ali passando pelas editorias de Cidades e de Cultura, até assumir a coluna "Crônica da Cidade". Nesse período, foi agraciada com dez prêmios de jornalismo, entre os quais dois Vladimir Herzog de Direitos Humanos, e o 51º Prêmio Esso de Jornalismo (Grande Prêmio Esso pelo melhor trabalho jornalístico do ano, série "Amores Possíveis"). Publicou dois livros: *Só em Caso de Amor – 100 Crônicas para conhecer Brasília*; e *Amantíssima*. Hoje está à frente da "Banquinha da Conceição", no coração da Unidade de Vizinhança da Asa Sul. A banca é totalmente dedicada a divulgar Brasília, seus criadores, seus artistas, seus personagens.

**MÁRCIA ACIOLY** – Arte-educadora, formada pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Violência Doméstica pela Universidade de São Paulo (USP). Participou de reuniões e atividades para a elaboração do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Foi professora da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal por 18 anos, onde criou e coordenou a Comissão de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Também implementou atividades para a divulgação do ECA nas escolas públicas do Distrito Federal. Foi coordenadora nacional do Programa Infância, Adolescência e Juventude da Cáritas Brasileira. Hoje é responsável pelo *Projeto Onda: Adolescentes em Movimento pelos Direitos*, que ganhou o Prêmio Nacional Itaú/Unicef 2018, com trabalho desenvolvido em unidades de internação.

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 109 /2019  
Folha Nº 01





**HÉLIO MARCOS PRATES DOYLE** – Jornalista, formado pela Universidade de Brasília (UnB), em 1972, onde também concluiu o mestrado em Comunicação, em 1992 e cursou o doutorado em História das Relações Internacionais. Foi professor da Faculdade de Comunicação da UnB de 1985 a 2013, quando se aposentou. Começou a carreira em 1967, como estagiário do Diário da Tarde, de Belo Horizonte, Minas Gerais, durante o período de férias. Passou por todos os jornais de grande circulação do Brasil e de Brasília, como repórter, como editor e como chefe de redação. Em revistas e semanários, atuou como *stringer* da Time (1972 a 1976); foi correspondente-colaborador de Opinião (1974 a 1977); repórter e editor-assistente de Veja (1977 a 1984); editor de Brasil Extra (1984); repórter de IstoÉ (1984); colunista do Jornal da Comunidade (1997), entre outros. Em televisão e vídeo, foi editor principal da TV Globo em Brasília (1976); diretor-superintendente da Ema Vídeo e diretor do programa Estação Ciência, veiculado pela Rede Manchete, entre 1990 e 1991. Nesse período, dirigiu inúmeros documentários, todos agraciados com grandes prêmios internacionais. Além de uma trajetória de sucesso no jornalismo, em consultorias de comunicação e na academia, exerceu diversas funções públicas. Teve participação ativa no processo de redemocratização do Brasil.

**JOSÉ LEME GALVÃO JÚNIOR** – Natural de Cruzeiro, São Paulo. Brasiliense de coração. Arquiteto e Urbanista pela Universidade de Brasília (UnB, 1978), Mestre em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, também pela Universidade de Brasília (UnB, 2000). Fez diversos cursos de aperfeiçoamento em preservação do patrimônio cultural urbano e arquitetônico. Servidor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de maio de 1980 a maio de 2015. Participou de dezenas de projetos e obras de restauração no IPHAN e cargos diversos de assessoramento, coordenação, gerência e direção – superintendências, coordenadorias, gerências e diretorias centrais. Publicações: *Crônica sobre o Anhanguera*; *Atlas das Cidades Históricas Brasileiras* (co-autor); *Patrimônio Cultural Urbano – Preservação e Desenvolvimento*; *Mareal, poemas de outros tempos*. Artista plástico autodidata (xilografia, desenhos e pinturas).

**SÍLVIO CAVALCANTE** – Arquiteto e Urbanista, especializado em Patrimônio Cultural, arquiteto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (1985 à 2016), foi Diretor do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DePHA/DF de 1986 a 1995), fundador do Museu Vivo da Memória Candanga (Brasília-DF), responsável por dezenas de restaurações de edifícios públicos patrimoniais no Estado de Goiás, Mato Grosso e em especial em Pirenópolis/GO (Igrejas, Teatro, Cinema, Pontes, Museus, etc), no período entre 1995 e 2016.

**BENNY SCHVASBERG** - Arquiteto urbanista, carioca de nascimento e candango por opção há 30 anos, formado pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal Fluminense/RJ, Pós-graduação em conservação arquitetônica de Centros Históricos pelo Centro Nacional de Conservação e Restauração de Havana, Mestrado em planejamento urbano pelo IPPUR - Instituto de Pós-

Setor Protocolo Legislativo

MO Nº 109 / 2019

Folha Nº 02



Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano/UFRJ, Doutorado iniciado na FAU/USP concluído na Sociologia Urbana/UnB em 1993. Profissionalmente trabalhou na Secretaria de Urbanismo do Estado do Rio de Janeiro e no Projeto Corredor Cultural de Patrimônio Histórico da Prefeitura do Rio de Janeiro. É professor pesquisador de Urbanismo e Planejamento Urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) desde 1992 onde foi Chefe do Departamento de Urbanismo e Coordenador da Pós-Graduação. Possui dezenas de artigos e publicações na área de planejamento urbano, dentre eles *A carroça ao lado do avião: o direito à cidade metropolitana em Brasília*. Foi Diretor Técnico e Presidente do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), de 1995 a 1999. Foi Diretor de Planejamento Urbano e Secretário Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades de 2003 a 2009, coordenou o apoio a Planos Diretores de centenas de cidades brasileiras. Foi diretor do Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, Secretário-executivo da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), é membro da Comissão de Política Urbana do Instituto de Arquitetos do Brasil/Seção DF, bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq na área de planejamento urbano. Membro do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF, de 2011 a 2014, representando a Universidade de Brasília (UnB), membro do Conselho gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social representando a ANPUR. Recebeu prêmio "Arquiteto do Ano" outorgado pela Federação Nacional de Arquitetos e Urbanistas em 2009. Desde 2019 é Professor Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB.

**WAGNER PACHECO BARJA** – Natural do Rio de Janeiro. Considera-se um humanista resistente. Atua na gestão pública desde 1978, tendo ingressado pelas mãos de Sinclay Fazolino e Laís Aderne. Todos os projetos nos quais imprimiu sua marca tiveram por objeto a convergência da arte, da cultura do meio ambiente e da educação. A transversalidade orientou todas as políticas públicas que ajudou a construir. Na cidade de Olhos D'Água, Goiás, trabalhou como professor na Escola Experimental que fundou e depois na Casa da Memória dessa comunidade rural. Dirigiu por 6 anos o Espaço Cultural da 508 Sul, depois de ter coordenado o primeiro projeto de reforma do local. Durante sua gestão na 508, dedicou-se à formação profissional nas diversas linguagens da arte. Na Universidade de Brasília, trabalhou com projetos de extensão com vistas ao aperfeiçoamento e capacitação de educadores da rede pública em arte. Trabalhou na programação de artes visuais da Casa de Cultura da América Latina (CAL). Dirigiu o Museu Nacional do Conjunto Cultural da República por 12 anos (2007 a 2018).

#### JUSTIFICAÇÃO

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 109/2019  
Folha Nº 03

A presente Moção tem por objetivo manifestar Votos de Louvor e Aplauso a personagens que fazem parte da História, da Cultura e da Educação de Brasília. Cidadãos e cidadãos, candangos de nascimento ou de coração, que, ao longo de sua trajetória, imprimiram e imprimem sua marca amorosa nesse quadrilátero,



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---


mostrando, para o Brasil e para o mundo, o que a Capital tem de melhor, conforme demonstram as breves biografias que acompanham os nomes.

Assim sendo, conclamo os nobres pares a manifestarem seu reconhecimento a essas pessoas que tanto nos orgulham, mediante a aprovação da presente Moção.

  
**Deputada Arlete Sampaio**  
*Partido dos Trabalhadores*

Setor Protocolo Legislativo

MO Nº 109 / 2019

Folha Nº 04 



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

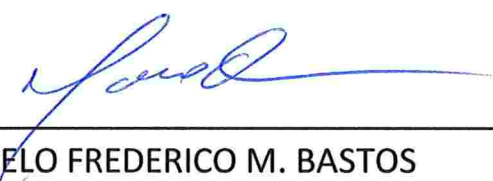
Unidade responsável: Secretaria Legislativa

**Assunto:** Distribuição da **Moção nº 109/19**.

**Autoria:** Deputado (a) **Arlete Sampaio (PT)**

Ao **SPL** para indexações, em seguida a Secretaria Legislativa, em caráter de **URGÊNCIA** (art. 144, § 2º, RI), para inclusão na Ordem do Dia (art. 144, RI).

Em 27/06/19



---

MARCELO FREDERICO M. BASTOS  
Matrícula 13.821  
Assessor Especial

Setor Protocolo Legislativo

MO Nº 109 / 2019

Folha Nº 05